



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

DIANIFFER FERREIRA DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UMA CRIANÇA DE 7 ANOS COM
DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA**

ANÁPOLIS

2011

DIANIFFER FERREIRA DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UMA CRIANÇA DE 7 ANOS COM
DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2011

DIANIFFER FERREIRA DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UMA CRIANÇA DE 7 ANOS COM
DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: ____/____/____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

RESUMO

Este trabalho é fruto do processo de Estágio em Psicopedagogia Clínica, um estudo de caso feito com uma criança de sete anos e nove meses, do sexo feminino, que frequenta o 2º Ano do Ensino Fundamental, da escola C.M.E.D.A.B.A. da cidade de Anápolis. A temática em questão foram as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita apresentadas pela criança. O trabalho foi dividido em várias etapas: queixa da escola e da família, anamnese, treze sessões psicopedagógicas, diagnóstico, devolutiva e encaminhamento. Tudo com o objetivo de ajudar o aprendiz a superar as dificuldades e desenvolver a autonomia. A pesquisa teve embasamento teórico em: Fernández (1991), Blanco (2004), Bossa (2000), Weiss (2003/1997), Alves (1998), Paín (1985), Chamat (2004) entre outros. O trabalho foi gratificante, pois é na reflexão de nossas ações que buscamos inovar e construir novas formas de conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem. Autonomia. Superação. Reflexão.

ABSTRACT

This work is the result of the process of Internship in Clinical Psychology, a case study with a child of seven years and nine months, female, attending the 2nd year of elementary school, school CMEDABA the city of Annapolis. The issue in question have been learning disabilities in reading and writing presented by the child. The work was divided into several stages: abuse of school and family history, thirteen sessions psychology, diagnosis, feedback and referral. All with the goal of helping the learner to overcome difficulties and develop autonomy. The poll had a theoretical foundation in: Fernández (1991), Blanco (2004), Bossa (2000), Weiss (2003/1997), Alves (1998), Paén (1985), Chamat (2004) among others. The work was rewarding, because it is the reflection of our actions that seek to innovate and build new forms of knowledge.

Key words: Learning. Autonomy. Overcoming. Reflection.

LISTA DE SIGLAS

ABPp	Associação Brasileira de Psicopedagogia
C.M.E.D.A.B.A.	Iniciais da instituição que a aprendente frequenta
K.M.T.	Iniciais do nome da aprendente
E.O.C.A.	Entrevista operacional centrada na aprendizagem
P.H.	Iniciais do nome do irmão da aprendente
TV	Televisão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO I- METODOLOGIA.....	10
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO	10
1.2 TÉCNICAS.....	11
1.3 PROCEDIMENTOS	11
CAPÍTULO II- DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	12
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	13
2.1.1 Anamnese	13
2.1.2 E.O.C.A.	15
2.1.3 Sequência de figuras	16
2.1.4 Os quatro momentos do meu dia	17
2.1.5 Diagnóstico de leitura	17
2.1.6 Hora lúdica da mãe com a criança	18
2.1.7 Verificação ou não do realismo nominal	18
2.1.8 Desenho livre	19
2.1.9 Hora do jogo terapêutico	19
2.1.10 Provas operacionais de Piaget	20
2.1.11 Leitura de orações; escrita e leitura do nome e de palavras; ditado e escrita espontânea	21
2.1.12 Pareja Educativo	22
CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	23
3.1 INFORME PEDAGÓGICO	24
REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS	27

INTRODUÇÃO

O presente estudo procura realizar um trabalho com reflexões a cerca das dificuldades de leitura e escrita apresentadas por uma criança do Ensino Fundamental, do segundo ano especificamente.

Esse trabalho pode ser considerado importante na medida em que traz uma contribuição teórica para o aprimoramento do profissional que atua neste campo específico, podendo servir também de ponto de partida para a realização de outras pesquisas sobre as questões das dificuldades em leitura e escrita na criança.

Fernández (1991, p. 39) pontua:

Não existe num uma única causa nem situações determinantes do problema de aprendizagem. Não o encontraremos nem no orgânico, nem nos quadros psiquiátricos, nem nas etapas da evolução psicosexual, nem na estrutura da inteligência. O que tentamos encontrar é a relação particular do sujeito com o conhecimento e o significado do aprender.

Nessa fala de Alicia Fernández está embutido o fazer psicopedagógico, o psicopedagogo vai ser o mediador para que o sujeito encontre a sua relação particular com o conhecimento e seu significado.

A Psicopedagogia tem como função estudar, explicar, diagnosticar e tratar os problemas da não aprendizagem que começam a surgir por volta do Século XIX, na Europa. Nessa mesma época houve uma tentativa de articular a Medicina, com a Psicologia, a Psicanálise e a Pedagogia, para ajudar a solucionar problemas relacionados ao fracasso escolar.

Desde então começaram a se espalhar na Europa, nos Estados Unidos e na Argentina, estudos de profissionais ligados aos sintomas do não-aprender. No Brasil a Psicopedagogia surge na década de 70, inspirada na práxis existente na Argentina. Antes o objeto de estudo da psicopedagogia era “o sintoma do não aprender” e o “processo de aprendizagem”, atualmente o objeto da psicopedagogia é o “ser cognoscente”, o ser pensante, racional, emocional que vive em seu próprio contexto histórico e social. O Brasil se encontrava em uma realidade de fracasso escolar e evasão por causa do sistema elitista em que a educação se encontrava. (BOSSA, 1994, p. 21).

Em 1988 a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) se organiza por meio de diferentes núcleos distribuídos em todo o país.

Os desafios que a prática psicopedagógica enfrenta, levam estes profissionais a buscarem um olhar cada vez mais interdisciplinar, outras áreas do conhecimento, como: Psicologia Social, Neurologia, Sociologia, Psicologia, Antropologia, Linguística entre outras.

Ler e escrever é um processo complexo que depende de vários fatores sociais e psicológicos: a capacidade do uso da linguagem e o conhecimento de suas características, a dominância familiar, os aspectos afetivos, o interesse e motivação para as novas aprendizagens. Para que a criança aprenda é preciso o desenvolvimento de novas maneiras de interpretar e compreender a realidade na qual ela está inserida, para o domínio da leitura e da escrita não é suficiente só a compreensão e expressão oral, mais do que isso a criança necessita desenvolver formas particulares de interagir via leitura, bem como novas maneiras de se expressar, segundo seus modos próprios da escrita.

Blanco (2004, p. 291) escreve:

Existem necessidades educativas comuns, compartilhadas por todos os alunos, relacionadas às aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e sua socialização, que se expressam no currículo escolar. Nem todos os alunos, porém enfrentam com a mesma bagagem e da mesma forma as aprendizagens estabelecidas nele, visto que têm capacidades, interesses, ritmos, motivações e experiências diferentes que medeiam seu processo de aprendizagem. Nem toda necessidade individual, porém é especial.

Toda criança tem necessidades educativas individuais, específicas, para ter acesso às experiências de aprendizagem, essa criança precisa de uma atenção psicológica individualizada e é aqui que entra em cena o psicopedagogo, cuja função é reconhecer e atuar, de maneira positiva, sobre as alterações da aprendizagem, utilizando-se de diagnósticos, testes, para melhor conhecer o paciente e sua problemática.

O trabalho aqui realizado é referente à Psicologia Clínica, cuja mesma trabalha com o sujeito aprendiz em um consultório ou em uma instituição. O estudo de caso foi realizado em uma sala da escola C.M.E.D.A.B.A., uma escola pública municipal, situada em um bairro periférico da cidade de Anápolis, dentre os vários motivos que levaram à escolha dessa instituição para a realização desse estudo, é por ser uma escola que atende uma clientela carente, necessitada de vários tipos de ajuda.

Foi atendida uma criança do sexo feminino, com sete anos e nove meses, cuja mesma estuda no segundo ano do Ensino Fundamental, no decorrer do trabalho vamos tratar a paciente por K.M.T. A metodologia utilizada na pesquisa foram: observações não participante, entrevistas informais, aplicação de provas, testes psicopedagógicos e pesquisas bibliográficas.

O trabalho passou por várias etapas: primeiro entrei em contato com a escola, onde a escola indicou qual criança necessitava de atendimento e explicou o porquê, depois conversei com a professora para saber qual era a queixa logo depois com os familiares. Ficou combinado com a família que seriam dez sessões de uma hora cada, mas foram necessárias 13 sessões, todas realizadas na escola em uma sala diferenciada. Nas sessões foram aplicadas diversas técnicas para chegar até o diagnóstico Psicopedagógico. Após o diagnóstico foi feita a devolutiva para a família, a escola e por último o encaminhamento. A pesquisa está dividida em três capítulos, sendo eles: primeiro a metodologia onde aborda o campo de estágio, as técnicas usadas e procedimentos. O segundo capítulo trata do diagnóstico com detalhes dos instrumentos utilizados e por fim no terceiro capítulo constam os resultados finais com discussões e conclusão do trabalho.

Os principais objetivos do estudo são: reconhecer o sujeito em sua totalidade, com seus aspectos cognitivos, afetivos, familiares e sociais ao mesmo tempo que exerce influências que favoreçam à sua aprendizagem, por meio de ações psicopedagógicas.

CAPÍTULO I- METODOLOGIA

Segundo Alves-Mazzotti (1998, p. 49) explica que, “Metodologia é o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade.”.

O método pode ser compreendido como o caminho a ser percorrido durante a pesquisa.

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A escola C.M.E.D.A.B.A. é uma instituição do Município de Anápolis, localiza-se na Av. do Estado, com SW13 com Av. Perimetral no Bairro Vila Norte, a escola foi nomeada no dia quatorze de maio de dois mil e três, segundo o art. 2º da Lei nº2.962. o local comporta cerca de 800 crianças, com a idade de 6 a 14 anos de idade, a mesma funciona no turno matutino e vespertino. A maioria das crianças atendidas pela escola são crianças carentes, muitas passam até pelo juizado de menor.

Existem duas favelas no bairro, inclusive uma delas fica bem próxima da escola, diversos alunos moram lá, a escola se localiza na principal avenida do bairro, nas redondezas existem mais três escolas municipais, uma estadual e várias escolas particulares.

Não existe no bairro teatros, cinemas, praças ou centros esportivos. A maioria das ruas são asfaltadas, existem diversos comércios, um posto de saúde, linha de ônibus, lotérica, água encanada, etc.

A escola oferece Ensino de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, nos contra-turnos há o “Projeto da Base Aérea”, cujo mesmo oferece atividades físicas e reforço escolar para alguns alunos e o Mais Educação no período da tarde, que também oferece reforço e outras atividades pedagógicas, para alguns alunos.

Nesse contexto escolar é que aconteceu os atendimentos à aprendente K.M.T., esse foi realizado em uma salinha separada e bem preparada.

Segundo Fernández (1991, p. 146) “Toda intervenção psicopedagógica, em qualquer espaço tem como objetivo abrir espaços subjetivos e objetivos, onde a autoria de pensamento seja possível, onde pode surgir o sujeito aprendente.”.

Uma sala bem preparada ajuda no bom andamento do trabalho psicopedagógico com a criança.

1.2 TÉCNICAS

As técnicas são de suma importância para a boa realização de uma pesquisa, porque é por meio delas que se chega a um diagnóstico formado, oportuniza conhecer o sujeito em pesquisa, é uma ferramenta de trabalho que sem ela seria impossível fazer esse estudo.

As técnicas utilizadas foram: Anamnese, E.O.C.A., Os quatro momentos do meu dia, Diagnóstico de leitura, Hora lúdica com a mão, Sequência de figuras, Desenho livre, Hora do jogo, Leitura de orações, Prova de conservação da quantidade de matéria, Intersecção de classes, Prova de conservação de comprimento, Pareja Educativo, Verificação ou não do realismo nominal, Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita e Conservação das quantidades de líquidos.

1.3 PROCEDIMENTOS

O estágio foi realizado no período de 03 de Maio, primeiro contato com a escola, a 15 de Junho de 2011, nesse período foram realizadas 13 sessões com a duração de uma hora cada. No dia 03/05 foi o primeiro contato com a escola, recebi a queixa manifesta, ou seja, o parecer da escola com relação à criança, como a escola enxerga a criança. Dia 04/05 foi feita anamnese com a mãe. Dia 16/05 foram aplicados o E.O.C.A. e a sequência de história, 18/05 realizei a prova dos 4 momentos do dia e o diagnóstico de leitura, 19/05- Hora lúdica da mãe com a criança e o realismo nominal, 23/05- Desenho livre; 24/05- Hora do jogo terapêutico, 25/05- Prova de conservação das quantidades de matéria, 27/05- Leitura de orações. 30/05- Intersecção de classes, 02/06- Prova de conservação de comprimento, 06/06- Pareja Educativo, 09/06- Escrita espontânea e ditado da escrita espontânea. 13/06- Escrita e leitura do nome e leitura de palavras, 15/06- Prova de conservação de quantidade de líquidos.

Todas as sessões foram realizadas no período que foi preparada especificamente para os atendimentos.

CAPÍTULO II- DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O psicopedagogo busca compreender a mensagem do sujeito, implícita no não aprender, estabelecendo uma relação entre o sujeito com sua história pessoal e a sua modalidade de aprendizagem.

Bossa (2000, p. 41) diz que: “A Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como conhecê-las, tratá-las e preveni-las.”.

Essa busca pela compreensão do sujeito não aprender, é iniciada pelo processo diagnóstico, é o momento em que o psicopedagogo faz a leitura da realidade do sujeito, para que assim ele possa fazer a intervenção que é o tratamento ou o encaminhamento. O diagnóstico é o esclarecimento de uma queixa, seja ela do próprio sujeito, da família ou da escola.

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos no Modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS, 2003, p. 32).

A maneira de como o diagnóstico é feito depende da linha adotada pelo psicopedagogo, essa pesquisa está pautada na corrente de pensamento de Maria Lúcia Vaz, cuja autora orienta iniciar o diagnóstico pela anamnese, mas o importante é que independente de começar pela anamnese ou não o resultado final será o mesmo.

- a) Anamnese: é uma sessão que busca compreender as relações familiares, pode ser com os pais ou com toda a família presente. Nela são reveladas informações do passado e presente do sujeito. O objetivo da anamnese é “colher dados significativos sobre a história de vida do paciente” (WEISS, 2003, p. 61). É uma entrevista com o pai e/ou com a mãe.
- b) Avaliação da produção pedagógica, nessa são propostas atividades que envolvam leitura e escrita.
- c) Com o intuito de avaliar os vínculos com a aprendizagem, são realizados alguns desenhos projetivos como o: Pareja Educativo.
- d) As Provas Operatórias de Piaget, que ajudam na verificação da construção e funcionamento das Estruturas cognitivas, avaliando-se as operações de pensamento envolvendo a Conservação, Classificação e seriação.

- e) Observação da criança no espaço escolar, com quem brinca, de quê, como é sua participação em sala de aula.
- f) Desenho da criança, esse desenho auxilia na “descoberta” das percepções que o sujeito possui a respeito dos professores, alunos, etc.
- g) Jogos e brincadeiras é um meio do sujeito expressar suas emoções e conflitos, sejam eles reais ou imaginários.
- h) Entrevista com o professor, objetiva compreender como o professor percebe o aluno e seu processo de aprendizagem.
- i) Elaboração de hipóteses, as hipóteses é aquilo que o Psicopedagogo conseguiu enxergar durante o diagnóstico, podendo ser confirmados ou não, durante o atendimento psicopedagógico.
- j) Devolutiva e encaminhamento; é o momento que o psicopedagogo informa aos pais ou responsáveis, ao aluno e à escola o resultado do diagnóstico e o encaminhamento.

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Aliados aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados.

Sem os instrumentos que serão descritos a seguir, não seria possível realizar essa pesquisa.

Fernández (1991, p. 37) diz:

Ainda que a maioria dos instrumentos que utilizamos no diagnóstico psicológico tenham sido desenhados, estandarizados e estudados pela psicologia, e por consequência dirigidos ao estudo da personalidade, nossa leitura de produção desencadeada pelos mesmos surgirá da especificidade própria da atividade psicopedagógica.

Isso nos remete a lembrar que cada criança tem suas características e produz de um jeito único, cada prova, jogo ou teste que será descrito aqui, diz respeito à K.M.T., cuja mesma é a criança atendida durante esse estágio.

2.1.1 Anamnese

É por meio da anamnese que o psicopedagogo descobre informações sobre o passado e o presente da criança, bem como o meio em que ela vive também. Na anamnese se descobre

como a história de vida dessa criança é vista pela família. Conforme Pain (1992, p. 42), “a história vital nos permitirá detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela.”.

A anamnese da K.M.T. foi feita com a mãe, o pai não esteve presente porque estava no trabalho, a mãe não demorou muito para responder as perguntas, os fatos pareciam estar bem claros em sua memória. K.M.T., sexo feminino, tem 7 anos e nove meses de idade, nasceu em? 26/08/2003 nessa cidade, Anápolis, freqüenta o 2º Ano do Ensino Fundamental, numa escola municipal, C.M.E.D.A.B.A. Ela mora com os pais e mais dois irmãos, uma mais novo que ela esse é irmão por parte de pai e mãe, e o outro mais velho que é irmão dela só por parte de pai, o primeiro tem 5 anos e o segundo 17 anos. K.M.T. tem mais duas outras irmãs que não moram com ela, por parte de pai, uma de 13 anos e outra de 18 anos. A mãe relata que ela não combina com a irmã de 13 anos, disse que acha que é porque elas quase não tiveram e tem contato.

Há uma diferença de idade entre os pais da K.M.T. de 10 anos, a mãe é a mais nova.

A mãe relatou que a gravidez foi tranquila, não esperava engravidar porque estava tomando anticoncepcional, mas que ficou feliz ao saber que estava grávida. O parto foi no hospital e foi normal, a criança chorou logo que nasceu, teve icterícia.

K.M.T. andou com 1 ano e 4 meses, falou com 8 meses, amamentou até os 7 meses, largou o “peito” sozinha, mas teve dificuldade para comer comida de sal, a mãe diz que até hoje ela prefere a mamadeira, mama até hoje.

Usou a chupeta até 1 ano e 6 meses, largou sozinha também. O controle das fezes e urina começou com 1 ano e 6 meses. A mãe disse que as primeiras palavras eram bem enroladas e ditas com dificuldade.

K.M.T. roe as unhas quando está nervosa, gosta de brincar com outras crianças da idade dela, mas sempre quer mandar nas brincadeiras e não gosta de compartilhar os brinquedos.

A mãe disse que ela é mais apegada com o pai; que ela, às vezes, é pirracenta, se dá bem com os irmãos.

Segundo a mãe, ela, a K.M.T., ainda não despertou curiosidade para sexualidade. Ela brinca com outras crianças, mas prefere brincar sozinha.

A mãe diz que ela chora quando não consegue fazer algo.

Com relação aos estudos a mãe alega que ela sempre estudou na mesma escola, não freqüentou creches, ela diz que K.M.T. gosta da escola e da professora e que quem ajuda ela nas tarefas de casa é ela, a mãe. Ela tem dificuldades, mas gosta de estudar. A mãe acha

K.M.T. um pouco lenta para fazer algumas coisas, agressiva, às vezes, mimada, insegura, carinhosa, teimosa e, às vezes, dissimulada, esses foram alguns dos adjetivos dados à K.M.T. pela sua mãe.

O pai trabalha fora o dia todo, a mãe fica em casa, trabalha como manicure em casa. O pai tem 41 anos de idade a mãe 31, ele fez o Ensino Fundamental e ela fez o 2º Grau completo.

Os principais pontos observados na anamnese foram: o pai é um pouco ausente em casa, apesar de morar junto com a criança, apesar dessa ausência K.M.T. é apegada com ele, talvez seja pelo fato dela ser a única menina entre os meninos, ela é carinhosa com o pai.

Aparentemente ela teve um desenvolvimento normal. Ela é nervosa, ansiosa e insegura, tem um pouco de dificuldade em relacionar-se com outras crianças. A mãe parece tomar rédea de tudo e o pai parece manter uma postura de indiferença.

Na anamnese percebi que a K.M.T. é muito dependente e controlada pela mãe, que se torna objeto de prazer da mãe. O mau relacionamento da K.M.T. com outras duas irmãs é devido a não aceitação da mãe com essas filhas do esposo, “frutos” do primeiro casamento, a mãe transferiu para a filha esse sentimento.

Enfim, K.M.T. mora em uma casa com muitos transtornos familiares e ela sempre está interada de todos os assuntos, de todas as brigas.

2.1.2 E.O.C.A.

A realização da E.O.C.A. tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito sendo sua prática baseada na psicologia social de Pichón Revière, nos postulados da psicanálise e método Clínico da Escola de Genebra (BOSSA, 2000, p. 44).

Consigna: - Aqui está uma caixa com várias coisas dentro, quero que você me mostre o que já sabe fazer! (isso na mesa).

Logo a K.M.T. abriu a caixa pegou uma massinha de modelar rosa choque e sem olhar mais nada na caixa começou a brincar. Amassava a massinha com tanta força que a mesa balançava, após um tempo guardou a massinha na caixa e pegou um jornal que estava por cima da caixa e abriu um pote de tinta vermelha e começou a pintar uma TV. Comentou que assiste desenhos como: Pica-pau, Scooby Doo e novela a tarde com a mãe.

Sempre que se sujava tentava se limpar ao máximo. Depois pegou uma revista e fez recortes com imagens de santo e colou numa folha de chaméx rosa e disse que era uma igreja com anjos e disse que o anjo é bonito e ensina ela a fazer as tarefas de casa. Comentou que o

irmão mais velho leva mulher pra casa quando eles saem e que a mãe dela brigou com ele e não lavou a roupa dele mais. Falou: Minha mãe tem eu e meu irmão, meu pai tem mais três filhos, ele era casado e depois casou com minha mãe.

Após acabar o prazo ela guardou tudo na caixa, conforme estava e juntou todo lixo na mesa e jogou na lixeira.

Pontos observados: Ela não explorou quase nada dos materiais da caixa, não teve curiosidade com relação aos outros materiais. Prefere sempre cores mais fortes. Comenta facilmente os acontecimentos de casa está por dentro de todos os assuntos de adulto. Excesso de organização e limpeza, por ser uma criança, se preocupa muito com a organização, provavelmente isso vem de casa. Outro fato é que sempre pedia antes de mexer em qualquer material.

Pain (1985, p. 45) defende que “cada pessoa tem a sua modalidade do processo assimilativo-acomodativo construída a partir de seu nascimento, significando que cada pessoa tem uma maneira pessoal, uma matriz para entender o real e assim se aproximar do conhecimento e realizar adaptações.”.

Cada pessoa desenvolve uma maneira pessoal de aprender.

A K.M.T. possui uma modalidade de aprendizagem: hipoassimilativa e hiperacomodativa, pois ela apresenta dificuldades em criar, imaginar e fantasiar, não explora muito os objetos em sua volta, há uma pobreza de contato com o objeto. Gosta de imitar, falta iniciativa é submissa, não questiona, pouco criativa, cumpre instruções, mas não faz uso das experiências prévias e é insegura.

Pain (1985, p. 41) explica que a “hiperacomodação por acontece quando houve superestimulação da imitação. A criança pode cumprir as instruções atuais, mas não dispõe de suas expectativas nem de sua experiência prévia com facilidade.”.

2.1.3 Sequência de figuras

O objetivo dessa prova é observar se a criança consegue desencadear fatos, em uma sequência lógica a partir das figuras que lhe são apresentadas.

Consigna: recorte, cole a sequência da história e dê continuidade na história seja por meio da escrita ou de desenhos.

Primeiro ela K.M.T. comentou o que estava vendo na gravura e depois colou e tentou, com muita dificuldade, escrever a história.

O que ficou claro: K.M.T. foi alfabetizada, pelo método silábico. Mordia os lábios, nervosa. Ela não soube fazer a sequência lógica da história, o que escreveu ficou quase tudo ortograficamente “errado”. Na hora de pintar, pintou fragmentado, como se não soubesse onde queria chegar.

2.1.4 Os quatro momentos do meu dia

Esse teste permite ao psicopedagogo saber um pouco de como é a rotina da criança no dia-a-dia.

Consigna: Preciso que você coloque aqui para mim, nesse papel, quatro momentos do seu dia.

A própria K.M.T. foi me falando de Omo é o dia dela: - Primeiro eu tomo café e vou pra escola, aí eu chego almoço e brinco, depois eu lancho, brinco, eu janto e vou dormir.

Ela dividiu a folha como quis e desenhou nas quatro partes. Durante a atividade comentou que o pai briga com a mãe no café, porque ela pede dinheiro e ele não dá. Comentou que o pai dela é preto igual ao cachorro dela e que ele não podia saber disso. Disse que a tarde a mãe estoura pipoca para ela e o irmão, mas não come porque não tem tempo, ela tem que lavar as roupas do P.H., o irmão por parte de pais. Disse que o pai bate na mãe na hora da janta, porque ela compra fiado.

Em suam: A K.M.T. assiste cenas de agressão em casa, não há um convívio familiar de todos na mesa para fazer as refeições cada um senta onde quer. Vê o irmão mais velho como empecilho da mãe estar junto com ela. Durante o inventário a K.M.T. estava se mexendo muito na cadeira. Às vezes, não desenhou a si própria, não se enxerga.

O episódio da pipoca é um momento de prazer dela com a mãe. Todos os desenhos foram feitos no roda-pé da página, o que demonstra auto-estima baixa. Alguns desenhos refletem a infantilidade de K.M.T.

2.1.5 Diagnóstico de leitura

O objetivo desse teste é saber em qual hipótese de escrita a criança se encontra, o método e a avaliação desse diagnóstico foi criado por Emília Ferreiro uma grande Cientista da Educação. O diagnóstico consiste em ditar para criança quatro palavras, uma monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba, todas no campo semântico.

As palavras ditadas para a K.M.T. foram: sabedoria, justiça, amor e fé. Ela escreveu: sabadar, justida, amor e fé. Ela ficou nervosa, colocava as mãos no queixo, apagou várias vezes, me perguntava como escreve certas palavras.

Concluí-se que a K.M.T. se encontra na hipótese de escrita silábico com valor sonoro, pois ela escuta o som das palavras, mas ainda não escreve alfabeticamente correto, usa algumas consoantes desnecessárias e tudo que ela leu foi porque decorou o que lhe foi ditado.

2.1.6 Hora lúdica da mãe com a criança

A Hora lúdica permite avaliar como é a relação da criança com a mãe, o vínculo estabelecido entre as mesmas.

Consigna: Aqui tem uma folha de chaméx, lápis de escrever, borracha, lápis de cor, vocês vão desenhar quinze dias tristes e felizes que passaram juntas.

Elas sentaram cada uma de um lado da mesa, a mãe era quem dava as ordens o tempo todo e, às vezes, apagava o desenho que a K.M.T. fazia e ela ficava nervosa e impaciente com a mãe.

Enquanto desenhavam comentavam uma com a outra: - E aquele dia que a N.C. foi embora e nós brigou. – Aqui é o dia que fomos na casa da sua tia. Quase tudo foi pintado pela K.M.T. Ao final do teste conclui-se que a mãe apresenta infantilidade, pelo seu jeito de desenhar, e apresenta instabilidade que acaba sendo transferida para a criança.

A mãe de K.M.T. é autoritária com ela. Mais uma vez nota-se que a menina é objeto de prazer da mãe. A mãe quase não deixou ela fazer nada, ficou dando ordens o tempo todo.

2.1.7 Verificação ou não do realismo nominal

Essa prova ajuda o psicopedagogo a observar se a criança entende ou não a escrita como uma forma de representação, quando a criança superar o realismo nominal significa que ela possui condições de analisar a palavra escrita em seus sinais gráficos e ela entende que esses sinais representam sons.

A K.M.T. não supera o realismo nominal, pois atribui à palavra escrita as mesmas características do objeto, não entende a escrita como uma forma de representação, que possui características próprias, independente do objeto que representa.

2.1.8 Desenho livre

Por meio do desenho a criança consegue expressar melhor as emoções, sentimentos e desejos. Essa prova objetiva avaliar se a criança desenha de memória sem se preocupar com a realidade, se usa a fala para fazer complemento ao desenho, se há uma preocupação com o real, se suas criações surgem a partir de suas observações é possível também observar como é usado o espaço da folha, o tamanho do desenho. É importante observar se a história tem haver com o desenho.

Consigna: Quero que você faça um desenho, do que você quiser, aqui nessa folha.

Ela pegou a folha e desenhou num canto da folha, no lado esquerdo, a figura de uma pessoa.

Inventário: Desenhei minha tia, ela tem 20 anos, mora em Silvânia, tem um filho, a cor preferida é vermelho, tem um cachorro, gosta de bolo de chocolate, usa sapato alto, batom vermelho, usa brincos grandes, ela dirige e tem um marido ciumento. Ela comentou que gosta do P.H. porque deixa ela jogar no computador, mas a mãe não deixa ela ficar perto dele, P.H. (irmão de 17 anos, que mora com ela).

No desenho livre K.M.T. se soltou bastante, a pessoa que ela desenhou não tem as características citadas por ela, K.M.T. usou no “desenho da tia” vários gostos que são dela, preferências, desejos. Ela expressou no desenho, durante o inventário desejos dela, que estão ocultos.

2.1.9 Hora do jogo terapêutico

Alicia Fernández faz uma analogia entre o jogar e o aprender e afirma que “não pode haver construção do saber se não se joga com o conhecimento”. (FERNÁNDEZ, 1991, p. 165).

Na hora do jogo é feito uma análise simbólica do que o sujeito realiza com o seu aprender, com objetivo de observar a dinâmica da aprendizagem entre outros.

Na psicopedagogia o jogar tem uma intenção, que requer envolvimento.

Os objetivos da hora do jogo são: - “Verificar na criança a relação que ela estabelece como o desconhecido. – Possibilitar uma leitura dos aspectos relacionados à função semiótica da criança. – Permite fazer uma leitura dos conteúdos manifestos pela criança em relação aos aspectos afetivos-emocionais.” (CHAMAT, 2004, p. 56).

Consigna: Nessa caixa há várias coisas para você brincar do que quiser.

Ela brincou de massinha, cor de rosa choque, depois pegou tinta vermelha e pintou um carro na folha rosa. Após brincar com a caixa, ela guardou tudo, (Essa atividade foi no tapete) eu a convidei para jogarmos dama, disse a ela que eu daria as regras e começaria o jogo. Pareceu não gostar de ter que obedecer minha regras. Jogava sem pensar, quando errava queria fazer de novo, quando perdeu no jogo fez cara de insatisfação e me chamou para brincar de novo, ela queria ditar as regras do jogo.

Em suma: Quase não explorou os objetos da caixa, no jogo queria mandar, não pensou muito para jogar, tem dificuldade de aceitar perder no jogo.

Na caixa havia: lápis de cor e escrever, borracha tesoura, massinha, família terapêutica, tinta, duréx, pincel, folhas, cola, jornal, etc.

2.1.10 Provas operacionais de Piaget

Essas provas são de suma importância, porque mostram claramente as invariantes dos sistemas de operações da criança.

WEISS (2003, p. 106) pontua: “As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva com que opera.”.

1) Prova de conservação das quantidades de matéria

Nessa prova a K.M.T. ficou no nível 1, pois nas transformações ela julga uma das quantidades como sendo maior, diante das contra-argumentações, ela manteve seu julgamento, na 3ª transformação ela muda de opinião dizendo que a outra quantidade era maior. Em todos os retornos empíricos ela resolveu corretamente.

2) Prova de conservação de líquidos

K.M.T. ficou no nível 1, por apresentar condutas não conservativas.

3) Prova de conservação do comprimento

K.M.T. não acertou nas respostas nem da 1ª transformação e nem na 2ª. Ela disse que (b) é maior, porque (a) estava pequeno. Na contra-argumentação insistiu na resposta.

Se encontra no nível 1, ela julga os comprimentos iguais quando os extremos do barbante se igualam e considera mais curto quando os extremos estão afastados.

4) Intersecção de classes

Primeiro foi apresentado o material, ela os nomeou por quadro e bolinha, foram feitas as perguntas e as respostas dela ficaram no nível 1 – intreitiva global, pois K.M.T. é capaz de

constatar com acerto as perguntas que recaem sobre as classes não relacionadas (2 e 3), mas ainda não pode compreender as perguntas referentes à inclusão e à intersecção, tampouco tem êxito nas perguntas suplementares porque não leva em conta o conteúdo da intersecção.

Conclui-se que K.M.T. se encontra, apesar da idade, na fase do desenvolvimento do raciocínio sensório motor, porque no seu contato com a realidade não há manipulações simbólicas, em todos os testes ficou no nível 1.

2.1.11 Leitura de orações; escrita e leitura do nome e de palavras; ditado e escrita espontânea

Essas provas são realizadas com o intuito de saber como está o processo de leitura e escrita da criança, se ela já entende que cada letra tem um nome específico, que escrevemos de cima para baixo e da esquerda para a direita, se a criança diferencia letras de números.

Na prova de leitura de orações a K.M.T., às vezes, considerou certas propriedades gráficas de oração, mas na maioria das vezes ela fez uma leitura imagens e não da escrita.

Com relação à escrita e leitura do nome ela escreveu o nome corretamente, mas diante de uma folha inteira em branco ela escreveu o nome bem pequeno e no lado esquerdo, o que demonstra passividade e conflito consigo própria.

No teste de leitura de palavras, K.M.T. leu apontando as sílabas, primeiro tentava ler com os olhos e depois falava, mas mesmo assim leu algumas sem nenhum sentido e não reformulou.

Exemplo: girafa – guirafa / roseira – joseira / cabrito – abrito.

Ao questionar a palavra ela insistia na leitura errada.

Ditado e escrita espontânea: escreveu palavras do seu vocabulário, quase tudo certo, eram palavras simples, leu de memória, decorou as palavras, na frase ela escreveu uma frase que tem num cartaz da sala dela e mesmo assim não ficou correta, demonstrou uma memória ruim. No ditado teve muita dificuldade e na hora de escrever pensava muito como se estivesse buscando na memória a palavra, me perguntou várias vezes como se escrevia certas palavras.

A K.M.T. já sabe como usar uma folha, diferencia letras de números, mas ainda não lê convencionalmente.

2.1.12 Pareja Educativo

Essa é uma técnica projetiva que tem por objetivo investigar o vínculo que a criança mantém com a aprendizagem. Par Educativo é um desenho feito pelo aprendente, em que se pede para mostrar uma pessoa que ensina e uma pessoa que aprende, descobre-se também informações sobre a função da escola para o sujeito, sua relação afetiva com o professor.

WEISS (1997, p. 121) escreve que “é possível interpretar relações ensinante – aprendente, o papel vivido na escola, em turma, as rejeições às situações escolares, ameaça da figura do professor.”.

Consigna: Quero que você desenhe nesse papel uma pessoa ensinando e outra pessoa aprendendo.

K.M.T. pegou o papel e foi desenhando logo, sem muito falar. Aparentava estar calma, não estava inquieta e sem eu perguntar foi logo dizendo: - É uma professora ensinando o aluno. Perguntei: - Quem é essa professora? Respondeu: - Não sei. E esse aluno: - Não sei. Quantos anos ela tem? – Vinte. O que ela está ensinando? – Não sei.

Conclusão: K.M.T. usou a folha de forma horizontal, demonstrando insegurança. Pelo desenho nota-se que ela se projeta na professora. No desenho não faz distinção da figura masculina e feminina e só desenha a parte de cima do corpo. K.M.T. não tem vínculo de aprender com a professora.

CAPÍTULO III – RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Ao término desse estudo, tomei conhecimento de teorias educacionais que me auxiliaram muito na compreensão da necessidade de unir teoria e prática, fica evidente que para a compreensão da prática, estudo de caso, é necessário a constante correlação com a teoria.

Com a finalidade de buscar soluções para o não aprender, foram utilizados métodos como: jogos, leitura, desenho, diálogos, testes e observação.

A partir dos dados obtidos no Diagnóstico Psicopedagógico de K.M.T. fica constatado que realmente ela tem dificuldade de aprendizagem gerada por vários fatores, a dinâmica familiar é confusa, sendo que a mãe exerce também o papel de pai, apesar do pai morar com a família. O relacionamento da professora com K.M.T., parece ser pautado sob um vínculo negativo, onde sempre fica evidenciado que ela tem dificuldade de aprendizagem, isso é repetido para K.M.T. o tempo todo. A mãe também fala sempre perto dela que ela tem dificuldade de aprender. Mas nota-se que K.M.T. desenvolveu vínculos negativos com o objeto do conhecimento, ela apresenta dificuldades de se aproximar do objeto.

No que diz respeito à leitura e escrita observa-se que K.M.T. comete enganos e apresenta dificuldades que precisam ser trabalhadas. Apresentou dificuldades no desempenho de atividades que exigiam desenvolvimento das estruturas de pensamento propostas por Piaget.

O nível de estrutura com que opera a paciente, o que já sabe e a maneira como ela se apropria do conhecimento, o tipo de vínculo com a aprendizagem e sua expressividade oral e escrita, verificou-se que sua modalidade de aprendizagem é hiperacomodativa/hipoassimilativa.

Nota-se que K.M.T. é uma criança insegura, com a auto-estima baixa, às vezes, a auto-estima baixa acaba perturbando a criança de tal de tal forma que a torna incapaz de fazer novas conquistas.

A mãe de K.M.T. é autoritária, fato que dificulta a aprendizagem da criança, ela acostumou a obedecer regras, seguir modelos prontos, daí surge a dificuldade de criar, de produzir de lidar com o “novo”.

Apesar da mãe afirmar que K.M.T. gosta de estudar é notável um certo desinteresse da criança pelos estudos.

É preciso ser resgatado em K.M.T. o prazer de aprender, de crescer enquanto ser humano.

Cada ser humano tem sua história, cabe ao psicopedagogo através do contato, da interação propiciar o desenvolvimento global da criança, respeitando suas características psíquicas próprias, estimulando seu aprender e conhecer da realidade.

Para ajudar nesse desenvolvimento o Psicopedagogo precisa saber olhar e escutar o paciente.

Fernández (1991, p. 131) explica:

A intervenção do psicopedagogo no primeiro momento da relação com o paciente, supõe escutar-olhar e nada mais. Escutar não é sinônimo de ficar em silêncio, como olhar não é de ter os olhos abertos. Escutar, receber, aceitar, abrir-se, permitir, impregnar-se, acompanhar. O escutar e o olhar do terapeuta vai permitir ao paciente falar e ser reconhecido, e ao terapeuta compreender a mensagem.

Fernández nos explica bem como deve ser o escutar e o olhar do psicopedagogo, mas para “adquirir” esse olhar-escutar é preciso um trabalho de auto-análise das próprias dificuldades e possibilidades no aprender, construir um espaço de olhar e escutar psicopedagógicas a partir de uma análise de seu próprio aprender.

Em suma, o olhar clínico, na psicopedagogia é um olhar que aprende, com os objetos da aprendizagem e com as normas estabelecidas no contexto em que vive.

3.1 INFORME PEDAGÓGICO

A aprendente K.M.T., nascida em 26/08/2003, de 7 anos e 9 meses, estudante do 2º ano do Ensino Fundamental na escola C.M.E.D.A.B.A., foi encaminhada pela escola com a queixa de que ela não sabe ler e escrever e está atrasada com relação aos colegas de sala. A queixa da família é de que ela, K.M.T., ainda não aprendeu ler e escrever e não consegue fazer as tarefas de casa sozinha.

O período de avaliação foi do dia 03 de maio a 15 de junho de 2011, foram 13 sessões, cujo os instrumentos utilizados: Anamnese, E.O.C.A., Sequência de figuras, Os quatro momentos do meu dia, Diagnóstico de leitura, Hora lúdica da mãe com a criança, Verificação ou não do realismo nominal, Desenho livre, Hora do jogo terapêutico, Provas Operacionais de Piaget, quantidade de matéria e líquidos, Intersecção de Classes, Leitura de orações, nome, palavras e Escrita espontânea.

No que diz respeito ao aspecto afetivo/emocional de K.M.T., é uma criança que tem a auto-estima baixa, é insegura, não tem boa convivência com outras crianças, é egoísta, não

gosta de dividir ou emprestar os brinquedos, se sente carente do amor paterno, é carinhosa e gosta de animais, chora facilmente e com frequência.

Com relação ao aspecto social/cultural, a criança sofre com os conflitos enfrentados em casa, não gosta e não sabe trabalhar em grupo. Não convive com duas irmãs paternas, mas vive bem com dois irmãos, um por parte de pai e mãe, outro só por parte de pai. Aspecto Corporal: apesar das dificuldades de ler e escrever, K.M.T. não tem problemas físicos, tem a fala infantilizada, mas não é um problema físico, tem a fala infantilizada, mas não é um problema de ordem funcional. Ainda mama e não gosta muito de comidas de sal, mas não é problema de saúde. Aspecto Cognitivo/Pedagógico: ela não tem facilidade de entender e obedecer regras, não consegue ler convencionalmente, geralmente o que lê é decorado e ainda assim esquece muitas coisas, não tem uma memória muito boa.

Síntese dos resultados - hipótese diagnosticada: 1º caráter- cognitivo, 2º caráter-afetivo, 3º caráter- afetivo e cognitivo. De acordo com a hipótese diagnosticada, o problema da criança é de obstáculo cultural e epistemofílico. A K.M.T. tem problemas na família e de relacionamento, problemas na família e de relacionamento, problemas afetivos. Não tem vínculo de aprendiz com a professora.

Mediante os dados apresentados, encaminho K.M.T. para um acompanhamento com um psicólogo, no intuito de ajudá-la em seus problemas afetivos.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências naturais e sociais**. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BLANCO, R. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil – Contribuições a Partir da Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Dificuldades de aprendizagem? O que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHAMAT, I. S. J. **Diagnóstico Psiopedagógico: o diagnóstico clínico na abordagem interacionista**. São Paulo: Vetor, 2004.

FERNÁNDEZ. A. **A Inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

_____. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica da aprendizagem**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

ANEXOS